

O LIVRO ALÉM DAS PÁGINAS: DESPERTAR O DESEJO PELA LEITURA POR MEIO DE UMA EXPOSIÇÃO

The book beyond the pages:
arousing the desire for reading by
means of an exhibition

Alan Cruz de Souza

Especialização em Editoração (UCAM). Bibliotecário do Colégio Pedro II.

Daniel do Nascimento Maghelly Moreira

Graduação em Letras – Português (UFF). Técnico Administrativo do Colégio Pedro II.

RESUMO: Apresenta através de um relato de experiência a exposição intitulada “O livro além das páginas”. Relata as etapas de organização (planejamento e implementação). Detalha as seções que compuseram a mostra. Apresenta e compara a opinião dos visitantes com a proposta da exposição. Orienta sobre a importância deste projeto em uma biblioteca escolar e a necessidade de projetos similares para a disseminação e dinamização do acervo. Discorre sobre a importância do Colégio Pedro II e a Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa no cenário escolar. Define o bibliotecário escolar como mediador cultural e a necessidade de eventos culturais nas bibliotecas..

PALAVRAS-CHAVE: Colégio Pedro II. Exposição. Biblioteca escolar. Mediador cultural.

ABSTRACT: Presents through an experience report the exposition entitled “The book beyond the pages”. Reports the organizational steps (planning and implementation). Details the sections which composed the exhibition. Presents and compares the visitor’s opinions with the exhibition’s proposal. Guides about the importance of this project in a school library and the need of similar projects to the dissemination and promotion of the collection. Discourses about the importance of Colégio Pedro II and Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa Library in the school scenario. Defines the school librarian as a cultural mediator and the need for cultural events at the school libraries.

KEYWORDS: Colégio Pedro II. Exhibition. School library. Cultural mediator.

1 Introdução

A implementação de atividades relacionadas à disseminação e dinamização do acervo dentro de uma biblioteca escolar é de total relevância para o incentivo à leitura e identificação do usuário com aquele espaço, muitas vezes pouco frequentado, pela comunidade escolar.

A Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa, do Colégio Pedro II – campus Duque de Caxias, preocupada com a necessidade de implantar atividades que estimulem o prazer pela leitura e a formação de cidadãos críticos promoveu a exposição “O livro além das páginas” no mês de março de 2016.

A exposição, dividida em seções relacionadas com o cotidiano e vivência dos seus usuários, disseminou e dinamizou, seu acervo de obras literárias e históricas com os gêneros artísticos, culturais e intelectuais. Estas obras foram tão relevantes para a sociedade que serviram como fontes de referência para a composição de músicas, elaboração de peças de teatro e produção de filmes, novelas, séries e jogos eletrônicos. Também estão presentes obras associadas à censura dos livros, demonstrando assim, a importância de registrar a nossa história e necessidade de adquirir mais conhecimento crítico através da leitura.

Este trabalho tem como objetivo descrever o processo de organização da exposição, ratificar a importância das bibliotecas escolares e estimular que outros profissionais elaborem exposições nas bibliotecas que atuam.

Através de pesquisas com base na literatura acadêmica, foi utilizado o termo mediador cultural para relacionar a exposição, a equipe da biblioteca e o acervo. Ressaltamos que todas as obras presentes na mostra fazem parte do acervo da biblioteca e que todos os visitantes tinham a opção de interagir com ele: manusear os livros, ouvir os áudios (músicas) e assistir aos filmes.

A ideia de aproximar o leitor e as obras foi estruturada no período da elaboração do projeto. Na pauta das reuniões dos curadores também foi discutido qual seria o melhor espaço físico, mobiliário a ser utilizado, seções, acervo e opinião dos visitantes.

A partir das reuniões, portanto, ficou decidido criar um espaço onde o usuário pudesse expressar e registrar sua opinião sobre a exposição e, desta forma, os curadores poderiam analisar os pontos positivos e negativos da mostra.

2 A organização da exposição

A ideia da exposição surgiu a partir da observação e diálogo com os alunos do campus. Durante o ano letivo de 2015, muitos alunos estimulavam outros para

não fazerem o empréstimo de alguns livros e sim assistir ao filme. Ao constatar estes episódios, decidiu-se criar uma seção dentro da biblioteca intitulada “Não julgue um livro pelo filme” e foram separadas todas as obras adaptadas para o cinema. Com esta ação, os empréstimos destes livros voltaram a ser feitos com maior frequência e despertou na equipe a necessidade de difundir as obras do acervo de forma mais atrativa.

Concordamos com Pennac (1995, p. 13), pois acreditamos que “o verbo ler não suporta o imperativo” e o uso de exposições nas bibliotecas escolares pode despertar o desejo pela leitura de grandes obras literárias.

As Diretrizes da IFLA/ UNESCO para a biblioteca escolar orientam, como missão, que a biblioteca escolar propicia

informação e idéias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA, 2005, p. 4).

Para que a biblioteca escolar habilite os alunos é fundamental a implantação de práticas que transponham as barreiras do “somente emprestar livros” e do uso de seu espaço como depósito de livros. A biblioteca escolar é uma fonte rica e possui os mais variados recursos para criar atividades culturais, ambiente agradável e fomento para leitura.

As Diretrizes da IFLA/ UNESCO para a biblioteca escolar (IFLA, 2005) informam, ainda, que a biblioteca escolar tem como função cultural organizar eventos especiais, tais como exposições, visitas de autores, dentre outras atividades. Com esta prática, a equipe da biblioteca estimula o interesse pela leitura e o desenvolvimento de afinidades pela literatura.

Dentre as atividades que a Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa já desenvolve, elaborar e organizar a sua primeira exposição foi algo desafiador.

Planejamento

A exposição foi elaborada no período de julho de 2015 a janeiro de 2016. Durante este período foi discutido qual acervo estaria disponível, em qual local as obras seriam expostas, qual mobiliário seria utilizado, quais seções iriam compor a mostra, quais músicas sonorizariam o evento, além de textos informativos, duração da exposição e opinião dos frequentadores.

“O livro além das páginas”, na sua primeira edição, foi uma exposição temporária (de 07 a 16 de março) e bibliográfica. Cunha e Cavalcanti (2008, p. 163) descrevem que a exposição bibliográfica é uma “divulgação pública, geralmente

sobre mesas ou estantes, de documentos do acervo de uma biblioteca”.

No entanto, a partir da definição supracitada decidimos, em reunião, que a mostra seria também interativa: o usuário poderia retirar o livro de seu interesse para manuseá-lo e lê-lo durante a visita. Assim, excluímos a possibilidade do frequentador somente olhar a capa ou algum conteúdo previamente selecionado dos livros. Definiu-se então que mesas e cadeiras estariam presentes na exposição e a leitura poderia ser realizada sob livre demanda. Com esta possibilidade de interação, muitos visitantes perguntaram no período do evento se “já podiam fazer o empréstimo daquele exemplar”.

Durante a análise de espaços físicos pudemos constatar que o local mais apropriado para a sua realização seria a biblioteca do colégio. Utilizou-se o seguinte mobiliário: estantes, retroprojetor (que a biblioteca já possuía), monitores para que o visitante tivesse acesso aos vídeos, guarda-volumes, televisão, fones de ouvido, banner e caixas de som.

Em princípio as estantes teriam uma ordem fixa para conduzir os visitantes (como um corredor), ou seja, o frequentador seguiria um roteiro, mas no período da implementação observou-se a inviabilidade desta organização.

Ao analisar o acervo da biblioteca, constatou-se, nas pesquisas temáticas, que poderiam ser utilizadas doze categorias que estabeleceriam com aquelas relações pertinentes e produtivas a serem desenvolvidas na mostra. O ponto de partida foi desenvolver as relações das obras literárias com a música, considerando que muitos artistas compuseram suas canções utilizando este recurso como fonte de referência.

Os textos utilizados na sinalização foram elaborados pela equipe organizadora. Também foram incluídas citações de livros e periódicos (impressos e on-line) para compor esta divulgação. Fizemos uma pesquisa exaustiva para confirmar a veracidade das informações disponíveis na internet. Desta forma, foi eliminada qualquer dúvida sobre a integridade dos textos. Também decidiu-se utilizar textos curtos expostos ao lado das obras para uma identificação rápida. Durante as reuniões de planejamento da mostra ficou definido, ainda, que o frequentador poderia expressar sua opinião. Foi criado, portanto, um espaço para que esta fosse registrada.

O período viável para a implantação do projeto foi o recesso escolar no mês de fevereiro de 2016, pois, desta forma, não prejudicaria a frequência da biblioteca fechando-a e permitiria a recepção dos novos alunos do campus.

Implantação

O período para a implantação da exposição foi de aproximadamente 33 (trinta e três) dias. A execução do projeto passou por algumas adaptações elaboradas no planejamento. Observou-se que o uso de corredores para conduzir os visitantes inviabilizaria a possibilidade de ler os suportes de maneira confortável e também restringiria o contato inicial com a seção que o leitor tivesse mais interesse e sua autonomia para transitar entre as estantes.

Acrescentou-se ao projeto inicial a disponibilidade para o usuário estudar na biblioteca, pois o ano letivo iniciou na data de inauguração da exposição. Observou-se, com esta ação, que muitos alunos, cujo propósito era o uso do espaço para estudos, aproveitavam os intervalos para visitar a seção de seu interesse.

3 A importância do Colégio Pedro II no cenário escolar

O Colégio Pedro II, instituição pública de ensino básico, alicerça suas bases de educação e ensino na sua tradição secular. Fundado em 1837, o Colégio vivenciou momentos de grande relevância na história nacional: o período do Império e o surgimento da República. Atualmente, o Colégio tem a mesma estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2012).

Esta instituição de ensino evita a obsolescência das suas atividades através da inserção das novas tecnologias e constante atualização. Tem como missão e visão, respectivamente, “promover a educação de excelência, pública, gratuita e laica, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, formando pessoas capazes de intervir de forma responsável na sociedade” e “ser uma instituição pública de excelência em educação integral e inclusiva, consoante com o mundo contemporâneo” (COLÉGIO PEDRO II, 2011).

O campus Duque de Caxias, inicialmente localizado no Complexo Escolar de Sarapuú iniciou suas atividades em 2007. Posteriormente, no ano de 2012 foi inaugurado o novo campus no bairro Centenário. Atualmente, esta unidade de educação atende aos alunos do Ensino Médio e do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Breve apresentação da Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa

A Biblioteca Professor Aloysio Jorge do Rio Barbosa, do Colégio Pedro II – campus Duque de Caxias, inaugurada no dia 16 de março de 2015 norteia suas atividades a partir do Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição, e tem como meta aplicar as Diretrizes da *IFLA/ UNESCO* para a Biblioteca Escolar para traçar o seu perfil.

A biblioteca é destinada a toda comunidade escolar e público externo. Ela mantém as tradições pedagógicas do Colégio e implanta novas estratégias para obter a eficácia de suas atividades.

Dentre os produtos e serviços disponíveis destacamos o uso das novas tecnologias para a disseminação e dinamização do acervo: aplicativo para celular, recursos audiovisuais nos monitores (vídeos, filmes, trailers) e divulgação dos livros através de blog. Destacamos também a ordenação dos livros com seções mais atrativas para a comunidade escolar (seções relacionadas com o vestibular, Direitos

Humanos entre outras). Além de promover sessões de cinema com debates, palestras e exposições. Seu acervo é composto por: livros didáticos, paradidáticos, obras de referência, histórias em quadrinhos, literatura de cordel, CDs, DVDs, audiolivros e livros em Braille.

Esta biblioteca ao disponibilizar os produtos e serviços, presentes no parágrafo anterior, procura suprir as demandas de seus usuários e estimula o prazer pela leitura. Para além do acervo, busca-se propor atividades que emancipem o usuário e o tornem um cidadão crítico conforme a missão do Colégio Pedro II, ratificando a importância da biblioteca no cenário escolar.

4 O bibliotecário escolar como mediador cultural

A exposição “O livro além das páginas” ratifica a importância do bibliotecário escolar como mediador cultural. É necessária a mudança de paradigmas na formação deste profissional e da própria equipe da biblioteca. Desta forma, a elaboração de eventos culturais é de grande relevância para uma maior integração com seu acervo e, sendo assim, a elaboração de exposições, palestras, debates e saraus devem fazer parte das rotinas de uma biblioteca escolar.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 242) o mediador cultural é

aquele que exerce atividades de aproximação entre indivíduos ou grupos de indivíduos e as obras de cultura. [...] O mediador cultural é um profissional com formação cada vez mais especializada, obtida, nos países da Europa, sobretudo em cursos de graduação e pós-graduação. Bibliotecários, arquivistas e museólogos – espécies de mediadores – têm uma formação específica mais tradicional, embora seus respectivos currículos venham passando por alterações substanciais.

Coelho (1999, p. 248), define mediação cultural como

Processos de diferentes naturezas cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividade e obras de cultura e arte. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual – com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca de formação de públicos para a cultura – ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural.

Os bibliotecários escolares devem instigar e provocar os seus usuários para a leitura relacionando o acervo com a vivência e anseio destes. Para que isto aconteça é necessário ter um conhecimento prévio de cultura, conhecer o acervo da biblioteca,

seu público alvo e quais conexões artísticas podem ser trabalhadas para despertar a curiosidade daquela determinada obra literária.

Acreditamos que as obras utilizadas como fonte de inspiração para outras expressões artísticas são um grande estímulo para o incentivo à leitura, pois despertam a curiosidade, sentimentos, sensações e sentidos.

5 O livro além das páginas: as seções

A exposição foi composta em 12 (doze) seções intituladas: Censura; Cidadãos críticos; A conquista de direitos; Registrar para não esquecer; Ganhando os palcos; Na TV; Em cartaz na sétima arte; Livros cantados; Heróis que saíram dos quadrados; Dos livros para os quadrinhos; A literatura em cordas; Jogos eletrônicos e literatura. A seguir, o desenvolvimento e propósito de cada seção:

Censura

Esta seção foi dividida em três ambientes. O primeiro relacionou o livro “Fahrenheit 451”, que trata da censura aos livros, e sua adaptação para o cinema. Neste ambiente, informamos ao visitante a importância dos livros e como a leitura deles pode ser considerada perigosa. Foram utilizados um monitor e fone de ouvido para que o visitante pudesse assistir ao filme.

O segundo procurou despertar a curiosidade dos visitantes ao colocar livros de autores exilados em uma corrente com cadeados. Os livros acorrentados foram escritos por autores exilados em diversas partes do mundo e em distintos momentos históricos. Em geral, os temas abordados por estes autores “não agradavam” aos governos vigentes. No entanto, mesmo sob a constante ameaça de repressão, muitos deles permaneceram publicando suas obras de forma a questionar e denunciar a intolerância e arbitrariedade política.

O terceiro trouxe uma reedição de 1662 para conhecimento dos nossos visitantes do livro *Zodiacus Vitae*, de Marcelli Palingenii. A obra é um poema latino dividido em 12 (doze) livros, um para cada signo do zodíaco, que associa a felicidade humana ao conhecimento científico a partir de especulações metafísicas e críticas satíricas a hipocrisia eclesiástica. Este livro foi banido pela inquisição e integrou o primeiro *Index Librorum Prohibitorum* (Índice dos Livros Proibidos) em 1559. Sua primeira publicação teve como data aproximada o ano de 1536. Esta reedição data de 1662 em latim.

Cidadãos críticos

Foram separadas todas as biografias e DVDs de cidadãos contrários as políticas vigentes ao longo da história. Disponibilizou-se os títulos: Eu sou Malala,

Simone de Beauvoir: uma vida de liberdade, Zumbi: o último herói dos Palmares, João Candido: a luta pelos Direitos Humanos, Frida Kahlo, Rosa Parks: não à discriminação racial. Os DVDs: Mandela: luta por liberdade e Gandhi: seu triunfo mudou o mundo para sempre.

Citamos o trecho da música “E vamos à luta” de Gonzaguinha no cartaz de divulgação. A biblioteca tem uma seção intitulada “Direitos...” e para dar destaque à esta seção utilizou-se o desenho de um megafone. Ele esteve presente na estante para que o aluno pudesse relacioná-lo com a seção da biblioteca.

A conquista de direitos

Os livros de Sociologia compuseram esta seção. Eles foram colocados dentro de escaninhos e decorados com faixas de “proibido ultrapassar”. As faixas despertaram a curiosidade dos visitantes, pois eles tinham que abrir os escaninhos para ter acesso aos livros e questionavam qual o motivo daqueles livros estarem ali.

Registrar para não esquecer

Foi dada ênfase aos livros de História nesta seção. Destacamos momentos impactantes da história mundial e disponibilizamos livros cujos títulos e temas descrevem essas passagens.

Além do texto que explica a seção, foi citada a frase “Registrar nossa história é a única forma que temos para que nenhum momento seja esquecido!”. Nosso objetivo foi informar a importância da escrita para o visitante. Destacamos dentre os livros presentes na seção a série: As ilusões armadas, Estação Carandiru, Movimentos Estudantis, Cinco dias em Londres, As cartas de John Lennon e O diário de Anne Frank.

Ganhando os palcos

A partir das pesquisas para obter o levantamento bibliográfico de quais obras do acervo foram adaptadas para o teatro, foi necessário delimitar em nove o número de obras que seriam expostas na seção, pois aproximadamente 35 (trinta e cinco) títulos do acervo serviram como fonte de inspiração para peças teatrais. Esta restrição foi ocasionada em virtude do tamanho das estantes. Então, decidiu-se expor as obras com menor número de empréstimos no ano letivo de 2015 para despertar o desejo pela leitura destes títulos.

Foi elaborado um cartaz de divulgação intitulado “O livro além das páginas: das páginas para os palcos” para simular que uma peça aconteceria na biblioteca. Informou-se no cartaz que as seguintes obras foram adaptadas para esta representação teatral: Capitães da areia, Triste fim de Policarpo Quaresma, Os Lusíadas, A metamorfose, Bilac vê estrelas, Os sertões, O caso dos dez negrinhos,

As aventuras de Pinóquio e Alice através do espelho.

Na TV

A seção intitulada “Na TV” teve a representação de uma televisão estilizada com as cores do Colégio Pedro II e as iniciais do campus Duque de Caxias. Foram disseminados os livros que foram utilizados como fonte de inspiração para as séries de televisão e novelas.

A pesquisa para o levantamento bibliográfico constatou que aproximadamente 20 (vinte) obras foram adaptadas para séries e novelas. Foram selecionados nove livros para compor a exposição. Esta restrição também foi ocasionada em virtude do tamanho das estantes e a seleção dos livros com base no baixo número de empréstimos no ano letivo de 2015. São eles: A escrava Isaura, Auto da Compadecida, Dom Casmurro, A Moreninha, Incidente em Antares, O Bem-Amado, O pagador de promessas, O Guarani e Noites brancas.

Em cartaz na sétima arte

Para ambientar esta seção foram utilizados copos e potes vendidos nas sessões de cinema. O acervo de DVDs da biblioteca esteve presente nesta seção, pois foi observado que poucos alunos fizeram empréstimos deste suporte no ano letivo de 2015.

Estiveram expostos os livros adaptados para o cinema. São eles: As aventuras de Robin Hood, Os três mosqueteiros, Os miseráveis, Anjos e demônios, a série Jogos Vorazes, A menina que roubava livros, As aventuras de Sherlock Holmes, Orgulho e Preconceito, O primo Basílio e O retrato de Dorian Gray. Esta restrição também foi ocasionada em virtude do tamanho das estantes e a seleção dos livros com base no baixo número de empréstimos no ano letivo de 2015.

Livros cantados

Esta seção teve dois ambientes. Foi utilizado o retroprojetor, no primeiro, para que o frequentador tivesse acesso aos vídeos e áudios de músicos que usaram os livros como fonte de inspiração para compor suas músicas. Ressalta-se que o áudio sonorizou toda a exposição no período da mostra.

O segundo ambiente teve como decoração discos de vinil pendurados entre as estantes - as imagens dos músicos foram adesivadas no rótulo do vinil. Além dos livros que ficaram expostos com as seguintes sinalizações:

a) O livro *Laila & Majnun* inspirou Eric Clapton e Jim Gordon a comporem a música *Layla*. Eric também usou o livro para criar as demais faixas do álbum *Layla and other assorted love songs*;

b) A banda Legião Urbana compôs a música Monte Castelo com citações do soneto 11 dos Lusíadas do poeta Luís Vaz de Camões além do capítulo 13 de Coríntios da Bíblia Sagrada;

c) A Revolução dos Bichos, de George Orwell inspirou a banda Pink Floyd a compor o álbum Animals;

d) David Bowie compôs o álbum Diamond Dogs inspirado no livro 1984 de George Orwell;

e) Raul Seixas compôs o álbum Por quem os sinos dobram, inspirado no romance de mesmo nome de Ernest Hemingway;

f) A música From whom the bell tolls, da banda Metallica foi inspirada pelo romance Por quem os sinos dobram de Ernest Hemingway;

g) Os livros de Tolkien foram fonte de inspiração para diversas músicas da banda Led Zeppelin como as composições do álbum IV;

h) A banda Pato Fu usou elementos do livro A hora da estrela, de Clarice Lispector, para compor a música de mesmo nome.

Heróis que saíram dos quadrados

Elaborou-se uma teia de aranha, para fazer referência ao personagem Peter Parker (que assume a identidade do Homem-Aranha), entre duas estantes para simbolizar esta seção. Os quadrinhos adaptados para o cinema e televisão foram expostos abertos para uma melhor visualização da arte gráfica. Além do uso de imagens, também foram utilizados textos sobre a história dos quadrinhos neste ambiente. Um dos monitores da biblioteca reproduziu cenas dos filmes e séries.

Dos livros para os quadrinhos

A biblioteca possui em seu acervo Graphic Novels que também estiveram na mostra. Foi detalhada sua história e expostas as adaptações dos livros: Memórias de um sargento de milícias, Sonho de uma noite de verão, O Ateneu, A tempestade, O Guarani em quadrinhos, Romeu e Julieta, Dom Casmurro e Hamlet.

A literatura em cordas

Utilizou-se nesta seção toda a literatura de cordel que compõe o acervo da biblioteca e réplicas de xilogravuras. Destacou-se o livro “Auto da Compadecida”

e sua adaptação para o cinema. Também foi informado ao visitante a história da literatura de cordel e o resumo do livro de Ariano Suassuna. O visitante ainda podia assistir ao filme, pois foi disponibilizado um monitor e fone de ouvido para tal.

Jogos eletrônicos e literatura

A biblioteca possui no seu acervo o livro “Inferno” de Dante Alighieri. Este livro foi utilizado como fonte de inspiração para o jogo eletrônico “Dante’s Inferno”. Utilizou-se como divulgação um banner com o personagem do jogo. Ainda nesta seção, foram expostos os livros da série Assassin’s Creed. Esta série foi criada para jogos e posteriormente adaptada para os livros. O protagonista do jogo também esteve presente no banner citado anteriormente.

6 Opinião dos visitantes

Foram selecionadas 20 (vinte) opiniões dos visitantes da mostra. É necessário enfatizar que todas as opiniões coletadas são de grande importância para a biblioteca, pois aproxima e expressa o impacto provocado pelo evento nos mesmos. A exposição recebeu alunos, professores e público externo. Como muitos são menores de idade, ficou decidido divulgar somente as iniciais de seus nomes e colocar a ortografia, tal como foi escrita, no quadro a seguir:

Inicial	O que você achou da exposição?
F.	Eu gostei muito. Acho que devíamos ter mais projetos relacionados à leitura.
M.	Eu achei superinteressante. Espero que exposições assim sejam recorrentes.
E.	Interessante, pois reuniu obras de um grande valor cultural, além das músicas e os discos. Criativo!
J. M.	Muito criativo, chama a atenção para o conteúdo exposto. Desta forma atraindo mais leitores e até mesmo os que não tem o hábito de ler.
L. S.	Fiquei realmente impressionada em como a exposição é simples e cheia de riquezas. A biblioteca passou a ser um lugar surrealista onde podemos viajar pelo mundo literário.
I. R.	Gostei muito, fez com que nos aproximássemos mais da leitura.

M. G.	Incrível! Exposição maravilhosa. Fez quem gostava de ler e da biblioteca se apaixonar mais e quem não gostava passou a gostar.
T. P.	Maravilhosa!! Sinto-me completamente inspirada ao vê-la. Voltar aqui é iluminar a alma.
K. M.	A iniciativa da exposição teve uma repercussão muito positiva, pois os alunos puderam, além de conhecer a biblioteca, ter um contato íntimo com os livros. Está tudo ótimo!
M. C. R. D.	Exposição e espaço incrível, podendo mostrar aos alunos como aquilo que eles veem nas telas é muito mais rico nas páginas dos livros.
S. P.	A exposição é bem impressionante, inspiradora. Acho que o que vocês fizeram foi algo que nos estimula a aprender mais sobre várias coisas. Ter uma certa liberdade para ver um mundo novo nos livros.
R.	A exposição está muito boa, a riqueza de conteúdo e a forma prática de entender os conceitos. Muito bom.
E. M.	Adorei a ideia e toda explicação. As seções estão super bem organizadas e chamam muita atenção. Já anotei uns três títulos para ler. Parabéns!
D.	Muito bom, principalmente a parte das inspirações musicais. Muita atenção aos detalhes também.
G. G.	Achei legal, poderiam fazer mais vezes.
M. A	Ficou sensacional. Um ambiente propício para estudar.
B. S.	Está incrível! É cultural, atual e criativa. Amei os gibis expostos.
K. P.	Atrativa, inspiradora, aconchegante e de ótimo bom gosto nas escolhas.
C. P.	Demais! Adorei os mangás e as revistas da Marvel.
L. S.	Muito boa! Detalhes interessantes, exposição sensível sobre os valores dos livros!

Quadro 01 – Lista de opiniões dos visitantes

Fonte: Lista de opiniões dos visitantes.

O visitante poderia opinar ou não sobre a exposição. A lista ficou disponível no balcão de atendimento e a equipe da biblioteca manteve-se distante dela. Esta distância não impediu a observação do comportamento dos frequentadores, pois segundo Duarte (2002, p. 145)

As situações nas quais se verificam os contatos entre pesquisador e sujeitos da pesquisa configuram-se como parte integrante do material de análise. Registrar o modo como são estabelecidos esses contatos, a forma como o entrevistador é recebido pelo entrevistado, o grau de disponibilidade para a concessão do depoimento, o local em que é concedido (casa, escritório, espaço público etc.), a postura adotada durante a coleta do depoimento, gestos, sinais corporais e/ou mudanças de tom de voz etc., tudo fornece elementos significativos para a leitura/interpretação posterior daquele depoimento, bem como para a compreensão do universo investigado.

Todas as opiniões foram pertinentes e oferecem pistas que indicam a importância destes projetos nas bibliotecas escolares. Um dos principais objetivos da exposição foi descrito pelos visitantes. O desejo e o despertar para a leitura, através da mostra, proporcionaram o acesso dos usuários a obras de grande relevância, mas desconhecidas por aquele público.

7 Considerações finais

A tarefa de elaborar uma exposição no ambiente escolar requer uma análise prévia do público alvo, conhecimento da temática e uma equipe capacitada para organizar o evento. Este relato de experiência mostrou a importância da pesquisa e organização para a obtenção do êxito na proposta da exposição.

A inserção de palestras, exposições, sessões de cinema, organização do acervo de forma mais atrativa e uso de novas tecnologias são necessárias na biblioteca escolar. A equipe que atua neste espaço de cultura, estudo e lazer deve preparar um calendário anual de atividades culturais e entender que a biblioteca sofrerá alterações nas suas rotinas ao longo dos anos. A observação e o diálogo com o público alvo e as pesquisas sobre o uso das novas tecnologias são condições preponderantes para que a biblioteca não se torne obsoleta. A preocupação inicial com o aceite dos visitantes da exposição “O livro além das páginas” deu lugar à confirmação da necessidade de novas mostras na biblioteca.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012.** Dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às instituições federais de ensino e dá outras providências. Brasília, DF, 25 jun. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12677.htm>. Acesso em: 14 dez. 2015.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário.** 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

COLÉGIO PEDRO II. **Missão, visão e valores.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/cpii/missao.html>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

IFLA, FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2015.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.